

FONTE : JB

CLASS. : 43

DATA : 20 01 90

PG. : 07

## Mapa aponta prioridade em flora e fauna da Amazônia

*Sérgio Adeodato*

MANAUS — Os 105 especialistas reunidos desde quinta-feira da semana passada em Manaus apresentaram ontem um mapa final com 91 áreas de importância biológica para a preservação da Amazônia. No total, essa área representa 70 por cento da Amazônia. "Isso não significa que todos esses pontos assinalados no mapa tenham de ser transformados em parques e reservas", ressaltou o biólogo Márcio Ayres, do Museu Goeldi, no Pará, coordenador do grupo de especialistas em zoologia. Segundo ele, muitas áreas consideradas prioritárias em termos biológicos estão em regiões já muito devastadas.

O grupo de zoologia definiu inicialmente 104 áreas importantes e a equipe de botânica escolheu 108. Quando os grupos se juntaram para desenhar um mapa comum, o número de áreas foi reduzido a 91. Os zoólogos decidiram assinalar 90 por cento do Acre como área prioritária, usando como critérios a biodiversidade da região, o nível de endemismo (existência de espécies que não aparecem nas outras áreas da Amazônia), população de espécies raras ou ameaçadas de extinção, heterogeneidade botânica, tipos de solo, fertilidade e topografia.

Também foram consideradas áreas importantes grande parte do Sul das três Guianas, a região próxima a Manaus e as várzeas, onde ocorrem endemismos biológicos, além de abrigar muitas espécies em extinção e grande

população de peixes. As várzeas mais importantes são as localizadas ao norte de Tefé (AM), ao longo dos rios Solimões Japurá e auatiparaná. A região Norte de Roraima, perto de onde há conflitos de índios ianomânis e garimpeiros, foi considerada de altíssima prioridade tanto pelo grupo de zoologia como pelo de botânica. A serra de Parima, por exemplo, situada nessa área de floresta, é muito importante em termos de biodiversidade e endemismo.

Os botânicos, coordenados pelo especialista Guilean France, do Jardim Botânico de Londres, apontaram regiões que abrigam grandes complexos vegetais, principalmente em várzeas e florestas de cipós e igapós. A área mais importante está localizada entre os rios Tocantins e Xingu, no Pará, além da mata que cobre a serra dos Carajás. São faixas de grande diversidade de espécies, sobretudo cipós, enormes castanheiras e floresta de terra firme. Também foram assinalados no mapa os mangues da costa do Amapá e Pará e a região do rio Gurupi, onde existem muitos problemas de posse de terra.

A partir de agora, "os planejadores dos órgãos do governo podem fazer planos com base nesse levantamento das áreas mais importantes", para o uso mais racional da Amazônia, destacou Ayres. Algumas áreas definidas durante a reunião coincidem com as unidades de conservação já decretadas pelo governo, mas a maioria está fora desses limites.